




Revista
Educar Mais

O perfil socioeconômico e profissional do trabalhador-estudante do curso de Pós-graduação *lato sensu* em docência (EaD) do Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Arcos

The socio-economic and professional profile of the worker-student at the lato sensu post-graduate course in teaching (EaD) of the Federal Institute of Minas Gerais - Arcos Campus

Perfil socioeconómico y profesional de los trabajadores estudiantes del postgrado de docencia (EaD) lato sensu del Instituto Federal de Minas Gerais - Campus de Arcos

Elaine Gonçalo Bento¹ 

Dandara Lorryne do Nascimento² 

RESUMO

Este artigo traz resultados de uma pesquisa desenvolvida no campo da Educação a Distância (EaD) que teve como objetivo principal investigar sobre as condições dos trabalhadores-estudantes na modalidade de Educação a Distância (EaD) do IFMG Arcos. A pesquisa realizou-se por meio de uma abordagem qualitativa e da aplicação de questionário eletrônico socioeconômico. Pode-se concluir com base nos dados obtidos e respaldando-se na teoria, que de um modo geral, os perfis de trabalhadores-estudantes estão cada vez mais presentes na EaD, e tal modalidade de ensino implica inúmeros desafios no processo de ensino-aprendizagem, estes se dividem entre o trabalho e estudo na EaD e possuem maior necessidade de gerenciamento do tempo com as atividades diárias.

Palavras-chave: Educação a distância. Trabalhador-estudante. Condições sociais e educacionais.

ABSTRACT

This article presents the results of a research developed in the field of Distance Education (DE), whose main objective was to investigate the conditions of student-workers in the Distance Education modality (DE) of IFMG Arcos. The research was carried out through a qualitative approach and the application of an electronic socioeconomic questionnaire. It can be concluded based on the data obtained and supported by the theory that, in general, the profiles of workers-students are increasingly present in DE, and this type of education involves numerous challenges in the teaching-learning process, they are divided between work and study in DE and have a greater need for time management with daily activities.

Keywords: Distance education. Student-worker. Social and educational conditions.

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de una investigación desarrollada en el campo de la Educación a Distancia (EaD), cuyo objetivo principal fue investigar las condiciones de los trabajadores-alumnos en la modalidad de Educación a Distancia (EaD) en el IFMG Arcos. La investigación se llevó a cabo mediante un enfoque cualitativo y la aplicación de un cuestionario electrónico socioeconómico. Se puede concluir en base a los datos obtenidos

¹ Mestra em Educação, Licenciada em Pedagogia, Especialista em Docência com ênfase em Educação Inclusiva, Especialista em Gestão em Educação à Distância e Pós-graduanda em Docência com ênfase em Educação Básica pelo Instituto Federal Minas Gerais (IFMG), Arcos/MG – Brasil. E-mail: elainebento2814@gmail.com

² Doutoranda em Modelagem Matemática e Computacional, Mestra em Modelagem Matemática e Computacional, Licenciada em Matemática e Professora do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), Arcos/MG – Brasil. E-mail: dandara.nascimento@ifmg.edu.br

y apoyados en la teoría que, en general, los perfiles de trabajadores-estudiantes están cada vez más presentes en la EaD, y esta modalidad de enseñanza implica numerosos retos en el proceso de enseñanza-aprendizaje, se dividen entre el trabajo y el estudio en la EaD y tienen una mayor necesidad de gestión del tiempo con las actividades diarias.

Palabras clave: *Educación a distancia. Trabajador-estudiante. Condiciones sociales y educativas.*

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem a intenção divulgar os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo traçar um perfil socioeconômico dos estudantes matriculados nas ênfases Educação Básica e Educação Inclusiva do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Docência (EaD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais- *Campus Arcos* (doravante IFMG Arcos), especificamente da turma regular do ano de 2022.

No Brasil a concepção de trabalhador-estudante é definida no artigo 79 da Lei nº 99/2003: "considera-se trabalhador-estudante aquele que presta uma atividade sob autoridade e direção de outrem e que frequenta qualquer nível de educação escolar, incluindo cursos de Pós-graduação, em instituição de ensino" (BRASIL, 2003, art.79). Sendo categorizado como aquele que trabalha ao longo de todo percurso acadêmico. Na perspectiva de Foracchi (1977), no que condiz ao trabalhador-estudante, o estudo aparece como contingência, a necessidade de trabalhar coloca o curso em plano secundário. Respalhando nos autores Foracchi (1977), Vargas e Paula (2013), e Mesquita (2010), será utilizado o conceito trabalhador-estudante para nomeá-los.

A definição desse objeto de pesquisa está situada no contexto das investigações realizadas no Brasil, no campo da Educação a Distância (EaD), cuja modalidade de ensino está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 (BRASIL, 1996). Sendo uma modalidade em que docentes e discentes, não compartilham o mesmo espaço e tempo de aprendizagem e recorrem a diferentes meios de comunicação e informação no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (BELLONI, 2001).

Neste sentido, considerando tais aspectos, o objetivo deste estudo consiste em problematizar as condições de vida dos trabalhadores-estudantes na modalidade EaD, ao eleger como foco de investigação os trabalhadores-estudantes nas ênfases Educação Básica e Educação Inclusiva do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Docência (EaD) do IFMG Arcos.

A escolha do *locus* da pesquisa, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais-*Campus Arcos* (Doravante- IFMG Arcos). Sucedeu-se, por ser uma instituição pluricurricular e multicampi que vem apostando na verticalização do ensino, atuando desde a Educação Básica até a Pós-graduação, esta ofertando cursos nos eixos controle e processos industriais e formação de professores na modalidade de Educação à Distância.

Partimos do pressuposto de que a EaD contribui de forma qualificada para a formação continuada de profissionais ao se utilizar de certos recursos didáticos, no caso os multimeios tecnológicos. Conforme Belloni (2001), a EaD surgiu da necessidade do preparo profissional e cultural de milhões de pessoas que, por vários motivos, não podiam frequentar ou não se mantiveram no sistema educacional presencial; e evoluiu com as tecnologias disponíveis em cada momento histórico, as quais influenciam no ambiente educativo e na sociedade. Tal modalidade de educação é efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais.

Essa ampliação da possibilidade de realização de um curso EaD sugere alguns questionamentos, como: Para quem são destinados esses cursos? Quais condições dos trabalhadores-estudantes nesta modalidade de ensino?

Dentro dessa perspectiva, configura-se o objeto deste estudo que é discutir sobre as condições de vida dos trabalhadores-estudantes na modalidade EaD, isto é, compreender a forma como o cotidiano do trabalhador-estudante está arranjado, pois, para ele, "o trabalho é uma necessidade precoce determinado por motivos econômicos ligados às estratégias de sobrevivência familiar" (SPOSITO; ANDRADE, 1986, p. 11).

O caminho metodológico adotado justifica-se mediante uma abordagem de cunho qualitativo (MINAYO, 2001). O instrumento para coleta de dados empíricos foram: a pesquisa bibliográfica e o questionário eletrônico socioeconômico que foi aplicado da turma regular do ano de 2022 nas ênfases Educação Básica e Educação Inclusiva do IFMG Arcos; e posteriormente os dados coletados foram analisados sob a perspectiva da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1997).

Para tanto, este artigo encontra-se dividido em três seções, além desta introdução e das considerações finais. Primeiramente apresentam-se os aspectos metodológicos da pesquisa para, em seguida, uma problematização e categorização da relação entre o trabalho e o estudo. Na segunda seção são apresentados os resultados da pesquisa relativos ao perfil socioeconômico e profissional dos trabalhadores-estudantes.

2. CAMINHO METODOLÓGICO

A proposta metodológica desenvolvida nesta pesquisa apoiou-se na revisão bibliográfica sobre o objeto de estudo, e é pautada em uma abordagem qualitativa conforme os pressupostos de Minayo (2001), utilizando como instrumento metodológico, o questionário eletrônico através do aplicativo *Google docs*.

A partir desse universo, o tamanho amostral estimado sucedeu-se com base nas vagas ofertadas para a turma regular do ano de 2022. No Edital 31 de 22 de novembro de 2021, foram ofertadas o total de 100 (cem) vagas gratuitas, para o ingresso de estudantes no curso de Pós-graduação *lato sensu* em Docência com ênfase em Educação básica ou com ênfase em Educação inclusiva. Sendo que o critério de escolha da amostra de estudantes participantes deu-se por conveniência (FÁVERO, *et al.*, 2009), já que quaisquer integrantes da população total de 100 estudantes, estariam aptos a participarem da pesquisa, desde que dentro dos critérios de inclusão. Conforme Babbie (1999, p. 153), nesse tipo de amostragem, "pode-se selecionar a amostra baseada no próprio conhecimento da população e dos seus elementos, e da natureza das metas de pesquisa".

E, por último, os procedimentos para a análise tiveram como base o fenômeno estudado, articulado aos campos teórico e empírico. Sendo elencados posteriormente eixos temáticos com base na metodologia proposta por Laurence Bardin (1997).

Salienta-se que a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética do Instituto Metodista Izabela Hendrix e recebeu aprovação com o Parecer nº 5.580.422, bem como realizamos todos os procedimentos para garantir o anonimato dos participantes e as condições éticas da investigação.

3. RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO E O ESTUDO

No Brasil, as exigências do mercado de trabalho, têm cada vez mais aproximado os sujeitos da correlação entre trabalho e o estudo. Para realizar a análise, apoiamos-nos nas contribuições de Marx (1983) e Frigotto (2009) a respeito da categoria trabalho. Peregrino (2009), pontua que investigações empíricas sobre a relação entre trabalho e escolaridade indicam que este objeto de estudo não é novo no campo em pesquisa educacional, certamente por tratar-se de uma simultaneidade que atinge grande parte da população brasileira.

Analisando a questão do trabalho, observa-se que é através dele que os sujeitos, inclusive os que estudam, provêm sua sobrevivência e, em alguns casos, de seus familiares. Nessa concepção de trabalho no sentido ontológico, Frigotto (2009, p.174), pontua que este constitui a especificidade dos "seres humanos criam e recriam, pela ação consciente do trabalho, sua própria existência". Marx (1983, p.149-150) define como trabalho:

Pressupomos o trabalho numa forma em que pertence exclusivamente ao homem. Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha envergonha mais de um arquiteto humano com a construção dos favos de suas colmeias. Mas o que distingue, de antemão, o pior arquiteto da melhor abelha é que ele construiu o favo em sua cabeça antes de construí-la em cera. No fim do processo de trabalho obtém-se um resultado que já no início deste existiu na imaginação do trabalhador, e, portanto, idealmente.

Conforme o autor, "o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza" (MARX, 1983, p. 150). Diante dessa delimitação geral, cabe frisar que a produção das condições de existência por meio do trabalho se vincula à educação. Portanto, o fenômeno educativo que permeia a superação da determinação biológica do ser em direção à sua condição cultural.

Podemos afirmar que o trabalho – ação humana sobre a natureza e o mundo social – não prescinde a educação. A aprendizagem é uma necessidade humana, essencial à sobrevivência que realiza-se através do trabalho. E, nesse âmbito, a aprendizagem escolar também se apresenta como uma necessidade ao educando [estudante que trabalha], que segundo Charlot (2000, p. 33, informação em colchetes nossa) é um sujeito humano, social e singular que "age no e sobre o mundo; encontra a questão do saber como necessidade de aprender [...]; se produz ele mesmo, e é produzido, através da educação". Desse modo, por mais que as estruturas sociais condicionem os sujeitos, elas não os determinam.

Assim, o trabalhador-estudante representa a junção conflituosa de dois elementos característicos aos seres humanos, conforme discutido acima. Eles precisam trabalhar – ainda que não seja na área para a qual estão se formando – para produzirem sua existência e o aprendizado das especificidades do trabalho se dá via processo educativo.

Dado o exposto é importante mencionar que a Educação a Distância constitui-se como uma modalidade educacional que permite maior autonomia para os trabalhadores-estudantes, os mesmos podem organizar o horário de estudo conforme o seu tempo disponível, além disso outros fatores

atraentes são: o baixo investimento financeiro e a garantia de cursar uma instituição reconhecida pelo Ministério da Educação (BELLONI, 2001; CORTELAZZO, 2013).

Contudo, é sabido que trabalhar e estudar requer um grande envolvimento pessoal com o curso, porém cabe também destacar que a relação com o estudo é uma construção coletiva, em que o estudante assimila, de seu meio familiar e social, as bases para a motivação e dedicação à sua vida escolar. No caso do trabalhador-estudante, o percurso escolar da modalidade EAD demanda disciplina e empenho, e são frequentes as situações em que é necessário abdicar de momentos de lazer, descanso e sociabilidade com a família e amigos.

Por fim, concordamos com Vargas e Paula (2011, p. 11), quando observam que a ausência de políticas e legislação específica sobre a situação do trabalhador-estudante não pode mais ser ignorada, especialmente, quando nos referimos ao acesso e permanência nos estudos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção apresentamos a análise referente ao perfil socioeconômico e profissional dos trabalhadores-estudantes matriculados da turma regular do ano de 2022 nas ênfases Educação Básica e Educação Inclusiva do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Docência (EaD) do IFMG Arcos que participaram de nossa pesquisa.

Importante salientar que a discussão do perfil parte do princípio de que todos as particularidades de uma sociedade – econômicos, sociais, culturais – estão intimamente interligados, e de que um sujeito e seu percurso profissional não se desassocia de seus laços familiares e sociais. É preciso ressaltar que, ao analisar as demarcações da origem social no universo aqui investigado, compreende-se que as relações com trabalho e o estudo possibilitam uma maior compreensão dos elementos os quais a nova classe trabalhadora brasileira. Deste modo, ao identificar o perfil dos trabalhadores-estudantes permite um melhor entendimento do contexto e estrutura social no qual estão inseridos.

4.1 Quem são os trabalhadores-estudantes do IFMG Arcos?

Os trabalhadores-estudantes aqui apresentados são matriculados no curso de Pós-graduação *lato sensu* em Docência do IFMG Arcos, que se autodeclararam dentro de tal categoria, sendo eles: 55,3% (21) da Pós-graduação *lato sensu* em Docência com ênfase em Educação Inclusiva e 44,7% (17) da Pós-graduação *lato sensu* em Docência com ênfase em Educação Básica. Totalizando 38 trabalhadores-estudantes – número total de alunos do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Docência do IFMG Arcos, da turma regular do ano de 2022 que se autodeclararam dentro de tal categoria.

A amostra representada por 38 participantes da pesquisa possibilitou esboçar o perfil socioeconômico e profissional do grupo analisado. Em relação ao sexo 60,5% está representada por mulheres. Quando observado o estado civil, 55,3% dos respondentes se declararam solteiros; em relação à idade, evidencia-se uma variação entre 20 e 50 anos; e 57,9% não têm dependentes.

Quando perguntados sobre o Estado de residência, estes afirmaram residirem em: São Paulo; Rio de Janeiro; Minas Gerais; Bahia; Amapá; Ceará; Rio do Grande do Sul; Paraíba; Pernambuco e Sergipe. Nota-se importância da instituição não só para o Estado de Minas Gerais, como também para toda a região onde atua no âmbito brasileiro.

Além disso, julgamos oportuno compreender aspectos relacionados à questão racial para traçar o perfil socioeconômico dos trabalhadores-estudantes. Desses, 57,9% se autodeclararam negros (pretos ou pardos), sendo essa uma presença significativa que compõe quase a metade do conjunto de estudantes da nossa amostra. Em relação ao estado civil dos respondentes ao questionário, os indicadores expostos evidenciam que dos 38 pós-graduandos, 55,3% eram solteiros; 34,2% casados; 5,3% divorciados ou mantinham união estável.

No que concerne sobre o tipo de rede de ensino que frequentaram em seu percurso escolar, do Ensino Fundamental ao Ensino Superior. Os dados estão apresentados nas Tabelas 1, 2 e 3.

Tabela 1 - Estudantes da Pós-graduação *lato sensu* em Docência do IFMG Arcos segundo rede frequentada no Ensino Fundamental

| Onde fez seus estudos de Ensino Fundamental | N | Total % |
|---|-----------|----------------|
| Só em escola pública | 25 | 65,8% |
| Maior parte em escola pública | 3 | 7,9% |
| Maior parte em escola particular | 7 | 18,4% |
| Metade em cada tipo de escola | 3 | 7,9% |
| Total geral | 38 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 - Estudantes da Pós-graduação *lato sensu* em Docência do IFMG Arcos segundo rede frequentada no Ensino Médio

| Onde fez seus estudos de Ensino Médio | N | Total % |
|---------------------------------------|-----------|----------------|
| Só em escola pública | 28 | 73,7% |
| Maior parte em escola pública | 1 | 2,6% |
| Maior parte em escola particular | 9 | 23,7% |
| Total geral | 38 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 3 - Estudantes da Pós-graduação *lato sensu* em Docência do IFMG Arcos segundo instituição de Ensino Superior frequentada na graduação

| Onde você frequentou a graduação | N | Total % |
|--|-----------|----------------|
| Toda em instituição de educação superior pública | 27 | 71,1% |
| Toda em instituição de educação superior particular com bolsa | 8 | 21,1% |
| Toda em instituição particular | 2 | 5,3% |
| Maior parte em instituição de educação superior particular com bolsa | 1 | 2,6% |
| Total geral | 38 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao observar as Tabelas 1 e 2, constata-se que mais da metade dos pós-graduandos (25) realizaram seus estudos de Ensino Fundamental em escolas públicas 73,7% e esse número aumenta no Ensino Médio (28 estudantes). O número de estudantes que estudou exclusivamente em escolas particulares

no Ensino Fundamental também sobe um pouco no Ensino Médio, sendo que 7 estudantes fizeram o Fundamental somente em escolas particulares e 9 fizeram o Ensino Médio somente na rede privada de ensino.

Por fim, no que diz respeito às instituições de formação superior, nota-se, na Tabela 3, que a maioria dos pós-graduandos (27) realizou seu curso de graduação em instituições de Educação Superior públicas 71,1%. Nove estudantes cursaram a graduação em instituições particulares de Ensino Superior 21,1%, sendo que dois desses estudantes receberam bolsa durante a realização de seus estudos.

4.2 Dados empíricos do perfil profissional

Em relação ao trabalho, 44,7% têm carga horária de 44 horas semanais, 88,9% trabalham nos turnos matutino e vespertino e possuem um vínculo formal, 79% têm remuneração menor que um e meio salário-mínimo e 36,8% têm remuneração entre 2 a 4 salários-mínimos e 36,8% têm de 2 salários-mínimos. Os resultados indicam que a maioria dos estudantes exerciam atividades profissionais remuneradas 92,1%, majoritariamente 73,7% declararam pertencer a categoria de profissionais das ciências e das artes (Ex.: profissionais que atuam como pesquisadores, professores, engenheiros, médicos, advogados, artistas, etc.).

Atrelada à condição de trabalhador-estudante, a situação financeira verificada traça um perfil de alunos com baixa renda, com variáveis entre meio e um e meio salário. Essas variáveis revelam as mudanças sociais advindas da implantação do capitalismo financeiro no Brasil. Tais sujeitos inserem-se no mercado de trabalho para subsistência, mas buscam o conhecimento através do estudo como modo de adaptarem-se às condições que o cotidiano lhes impõe.

No que se refere aos estudos EaD, 44,7 %, alegaram que ocasionalmente participaram de atividades extracurriculares relacionadas à pesquisa, extensão ou eventos diversos. Com relação ao espaço físico, 81, 6%, possuem condições adequadas para os estudos EaD.

Quando questionados em relação à prioridade entre trabalho e estudo, 52,6% dos estudantes afirmaram que o trabalho é mais importante que o estudo e, além disso, majoritariamente 86,8% deles declararam não poder abdicar do trabalho para se dedicar somente aos estudos EaD; 21,1% estudam aproximadamente uma hora por semana e 39,5% estudam aproximadamente duas horas aos finais de semana; sendo que 94,7% informaram que não possuem dificuldades de utilizar adequadamente o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* (AVA) que é utilizado como veículo principal de atividades síncronas e assíncronas para o ensino, informes, divulgação de material de estudo, atividades avaliativas, etc. do curso de Pós-graduação em Docência (EaD) do IFMG Arcos.

O trabalho aparece como condição primária na vida desses estudantes, sendo a perspectiva de trancamento ou abandono do curso a única opção diante da impossibilidade de conciliar estudos e trabalho. Sobre a impossibilidade de abster-se do trabalho Mesquita (2010, p. 134) problematiza que:

No caso de o estudante ter que trabalhar e ajudar no sustento da família revela uma nova situação. O que ele ganha é o suficiente para se manter e ainda é possível ajudar no sustento da família. Este estudante independente de estudar não pode abandonar o trabalho, pois a sua participação nas despesas familiares é significativa. Infere-se, a partir desta informação, que com sua renda ele assume suas despesas além de ajudar nas despesas familiares. Isto posto mostra que o trabalho é para este estudante uma prioridade, ficando em segundo plano o estudo.

É sabido que “existem fatores extraescolares, econômicos e culturais - que influenciam sobremaneira no desempenho e no aproveitamento do estudante” (BOURDIEU; 1998, p. 42- 45). Essa conciliação envolve escolhas que vão desde subtrair o tempo que seria destinado à família em favor dos estudos até o abandono do curso diante do imperativo do trabalho para suprir a própria existência.

Entre os dilemas dos estudantes que trabalham, Araújo *et al.* (2009) trata da dificuldade que esses sujeitos possuem em dedicar-se de forma a suprir as demandas impostas no percurso acadêmico. De fato, a média geral semanal de estudo dos alunos investigados é de apenas 3 horas. Conciliar a rotina de trabalho, trabalho doméstico, vida social, descanso e estudo de maneira que cumpra todas as atividades com qualidade. Conforme, Vargas e Paula (2011, p. 11), “desperdiçamos anualmente e caçamos todos os dias, os sonhos de milhares de estudantes esgotados, frustrados e impotentes perante obrigações de trabalho e escolares inconciliáveis”.

Os resultados da pesquisa indicam também que 86,8% dos trabalhadores-estudantes analisados afirmam não ter condição de apenas estudar. Certamente, os estudantes que se dividem entre o trabalho e estudo na EaD possuem maior necessidade de organização do tempo e das tarefas diárias do que os estudantes que não trabalham. A relação entre trabalho e estudo é marcada pela constante dificuldade de conciliação dessas duas instâncias que ocupam grande parte do cotidiano dos estudantes. Há o distanciamento e a falta de articulação entre as dimensões estudo e trabalho, ocasionando desgastes físicos e emocionais, uma vez que as vivências de trabalho não são incorporadas às experiências acadêmicas, o que dificulta o processo de ensino-aprendizagem. Nessa direção, Mesquita (2010, p.17) destaca a importância de se conhecer as reais condições de acesso e permanência em que o trabalhador-estudante se insere:

Estudar e trabalhar não é novidade em um país onde a renda per capita não alcança três salários-mínimos e o acesso ao ensino superior é realidade para poucos. O nó da questão é justamente em que condições reais este acesso, permanência e conclusão se efetivam para aqueles que trabalham e estudam. O grande desafio é saber se trabalhar e estudar é uma conquista, um benefício ou uma falácia.

Evidencia-se que o currículo na modalidade EAD não contempla as reais demandas dos trabalhadores-estudantes, sendo que, muitas vezes, há uma dicotomia entre a atividade que os mesmos executam no âmbito do trabalho e o conteúdo proposto. Tal dicotomia é primordialmente social e se reflete no currículo, que não considera as especificidades do público estudantil e prioriza o conteúdo teórico em detrimento do saber prático que os trabalhadores-estudantes trazem consigo.

Com vistas à melhoria da qualidade do ensino- aprendizagem de todos os seus estudantes na EaD, é de suma importância que as instituições de ensino repensem suas estratégias educacionais e, especificamente, à situação peculiar do trabalhador- estudante, tendo em vista a garantia do acesso e a permanência na EAD, bem como uma Educação a Distância de qualidade que atenda as especificidades desse alunado.

As respostas sobre esse questionamento ratificam o diagnóstico de Araújo *et al.* (2009, p. 48), segundo a qual “o trabalho parece ter invadido todos os poros da vida”. Dentre os relatos obtidos na pesquisa destacam-se afirmações (E1), (E3), (E6), (E15), (E25) e (E28):

Pouco tempo para dedicar à leitura, pesquisa e exercícios (E1).

O maior desafio é a realidade, ter que trabalhar não é uma opção. Você precisa custear seus estudos e contas básicas, cansaço, falta de foco, preocupações (E3).

Conciliar o tempo dedicado ao trabalho, à família (principalmente os estudantes que são pais/mães) e aos estudos (E6).

Conciliar a rotina de trabalho à família (principalmente os estudantes que são pais/mães) e aos estudos (E15).

Dificuldade de concentração, de dedicação e empenho ao estudo. Isso tudo contribui para a execução de uma pesquisa ou estudo mais aprofundado (E25).

Superar o cansaço físico e mental, evitar a procrastinação e honrar compromissos financeiros (E28).

Tal resultado possui íntima relação com as contribuições de Sampaio e Cardoso (2003) ao comprovarem que a dupla jornada pode impedir que o trabalhador que estuda aproveite plenamente sua condição de estudante, uma vez que esse deve priorizar o trabalho enquanto sustento. Na acepção Vargas e Paula (2013), em se tratando de trabalhadores-estudantes, além de medidas institucionais que garantam os recursos básicos para a permanência no interior da modalidade de ensino, são urgentes os ajustes das exigências da escolarização à necessidade de trabalhar. Para a maioria dos respondentes, "por vezes, o trabalho dificulta a escolarização, por vezes, a ausência de trabalho impede a escolarização" (VARGAS; PAULA, 2013, p. 465).

O estudo ocupa um lugar central na vida dos trabalhadores-estudantes e representa esperança de um futuro melhor, mesmo diante das dificuldades para conciliar trabalho e estudo no atual cenário. É nesta projeção que encontram razões para enfrentar as adversidades de ordem material, cultural e social para continuar seus estudos.

Dos trabalhadores -estudantes 89, 5% disseram que o curso tem relação direta com o trabalho; 94,7% declararam que percebem que o curso tem contribuído para a melhoria do desempenho das suas atividades no trabalho. Os respondentes do IFMG Arcos pretendem dar continuidade ao curso de Pós-graduação *lato sensu* em Docência (EaD) em que estão matriculados. O propósito desses em relação ao estudo está associado à possibilidade de ascensão social e reposicionamento no mercado de trabalho, conforme evidenciam os excertos (E2), (E30), (E38), (E20):

Sim, mesmo com as dificuldades, falta de tempo, tento me organizar para estudar nos horários vagos, que em geral é nos finais de semana e alguns dias no período da noite, mas pretendo dar continuidade no curso e terminá-lo (E2).

Sim. Pois acho que pode me favorecer em um futuro concurso ou processo seletivo (E30).

Ter acesso a instituições públicas, gratuitas e de qualidade ainda é um privilégio, porque as vagas são escassas, principalmente, no EaD. Então, pretendo dar andamento porque esse curso vai contribuir muito com a minha formação, me gabaritado para futuros passos na carreira acadêmica (E38).

Amplia minha visão de mundo, sobretudo aprender é um dos pilares mais importantes para a minha existência e colabora na minha prática pedagógica (E20).

A observação de Coulon (2008, p. 223) nos parece bastante apropriada ao dizer "uma passagem bem-sucedida é sempre uma passagem que não apenas projeta o presente no futuro, mas que dá, no presente, lugar para o futuro". Acredita-se que esse dado indica que o estudo é também fonte de esperança e indicativo de resistência, ou não faria sentido diante de tantos obstáculos. Notadamente, todos esses dados apontam tendências que se apresentam como elementos significativos no processo de formação desses estudantes face às exigências do mercado de trabalho na contemporaneidade e da disseminação da cultura empreendedora e individualista, típica do capitalismo contemporâneo.

Na esteira, no que se refere às condições para estudar, 92,1% dos trabalhadores-estudantes informaram que dispõem de apoio familiar, nota-se que a família assume a principal fonte de apoio para o filho a fim de superar a falta de esperança diante das experiências da vida. Dessa forma, a presença e o apoio da família propiciam ir “[c]ontra os efeitos de uma fatalidade, instaurando-se a possibilidade de continuidade de estudos e de crescimento subjetivo do filho” (PORTES, 2000, p.70).

Na condição de trabalhador, o estudante, como os demais trabalhadores têm sido subjugados à lógica perversa do grande capital, sendo submetido a uma exaustiva e longa jornada de trabalho, o que tem escamoteado o tempo que o trabalhador poderia destinar a outras atividades, entre elas o tempo para dedicar-se aos estudos EaD. Enfim, os achados da pesquisa revelam que os trabalhadores-estudantes vão em direção a uma busca individual de romper empecilhos e concluir aquilo que parece ser um projeto pessoal de vida, sem que haja, em alguns momentos, a consideração de suas condições por parte dos outros sujeitos envolvidos no processo de formação. Os dados revelam que a escolha dos trabalhadores-estudantes pela formação na EaD, está relacionada à inserção mais rápida no mercado de trabalho, bem como também na melhoria de qualidade de vida, incluindo a expectativa, para a maioria dos investigados, de continuar na área de trabalho já exercida, no caso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EaD pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois utilizando-se de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento. Esta modalidade de educação vem ampliando sua colaboração na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender muitas pessoas simultaneamente, chegar a sujeitos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecido.

Outra importante prerrogativa da EaD é a autonomia, possibilidade de gerenciar o tempo e adequar os horários de estudo às outras atividades diárias. A motivação, a autoconfiança e a participação do aprendiz são condições *sine qua non* do sucesso nos estudos em EaD. O trabalhador-estudante precisa realmente envolver-se com o curso (BELLONI; 2001).

Desta forma, a EaD é necessária e conveniente para a população, além de favorecer os estudantes a desenvolverem inúmeras outras habilidades e a obterem novos conhecimentos, como por exemplo, o domínio das novas tecnologias da informação e comunicação.

Em síntese, esta pesquisa traz à tona investigações no campo da EaD, já que, historicamente, os perfis de trabalhadores-estudantes estão cada vez mais presentes nesta modalidade de ensino. Além disso, foi possível concluir que a EaD estabelece relação com o mercado de trabalho, tanto na questão da empregabilidade e crescimento profissional dos trabalhadores-estudantes quanto para a formação continuada.

Podemos inferir que as condições de vida dos trabalhadores-estudantes são permeadas pela relação dicotômica entre trabalho e escola, relação essa que influencia o seu contexto social, seu universo existencial, suas expectativas profissionais e sua adaptação à modalidade EaD. Portanto, faz-se necessário compreender as nuances que envolvem as condições sociais e educacionais dos trabalhadores-estudantes no que diz respeito aos processos pedagógicos, administrativos e

interpessoais que são estabelecidos no interior do sistema de ensino, a fim de promover uma Educação a Distância de qualidade.

Espera-se que os dados coletados contribuam para o campo de pesquisa estudado, e que possibilitem que o próprio IFMG Arcos tenha o conhecimento mais aprofundado e concreto acerca das condições sociais, educacionais e laboral, além de aspectos subjetivos dos trabalhadores-estudantes matriculados da turma regular do ano de 2022 nas ênfases Educação Básica e Educação Inclusiva do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Docência (EaD), a fim de promover ações que contemplem as especificidades destes sujeitos e garantam o acesso e a permanência na EaD.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Silvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia**: um olhar crítico. São Paulo: Contexto, 2009.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1997. 229 p.

BRASIL. **Decreto-lei nº 99/2003, de 27 de agosto de 2003**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Assembleia da República, Brasília, DF, n.º 197/2003, Série I-A de 2003-08-27.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio. (Orgs.). **Escritos de educação**: Pierre Bourdieu. Petrópolis- RJ: Vozes, 9ª ed. Cap. 4, 1998, p. 71-80.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORTELAZZO, I. B. de C. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

COULON, Alain. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008.

FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. RJ: Elsevier, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

FORACCHI, Marialice M. **O estudante e a transformação da sociedade brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

MESQUITA, Maria Cristina das Graças Dutra. **O trabalhador estudante do ensino superior noturno**: possibilidades de acesso, permanência com sucesso e formação. 2010. 192f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social; Teoria Método e Criatividade**. 18ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARX, K. **O capital**. v.1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PEREGRINO, M. Os estudos sobre jovens na intersecção da escola com o mundo do trabalho. In: SPOSITO, M. (org.). **O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)**, v. 2. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009, p. 87-12.

PORTES, Écio Antônio. O trabalho escolar das famílias populares. In: NOGUEIRA, Maria A.; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. (Orgs.). **Família e Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 61-80.

SAMPAIO, Helena; CARDOSO, Ruth C. L. Estudantes Universitários e o Trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 26, 2003.

SPOSITO, Marília Pontes; ANDRADE, Cleide L de. O aluno do curso superior noturno: um estudo de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 57, p. 3-19, 1986.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima Costa de. Novas fronteiras na democratização da educação superior: o dilema trabalho e estudo. **34ª Reunião anual da ANPEd**, Natal/RN, 2011. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT11/GT11-418%20int.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2022.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima Costa de. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 459-485, jul., 2013.

Submissão: 08/01/2023

Aceito: 13/02/2023